

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs. Fóra do reino accresce o porte do correio. Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha. Annuncios e communicados, a 50 rs. linha. Repetições 25 rs linha. Annuncios permanentes 5 * Folha avulso..... 40 reis

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa Rua da Fabrica, n.º 11—Porto

A NOSSA POLITICA

Extranha-se por ahi o modo como fazemos politica. Estão acostumados os partidos da nossa terra ás grandes violencias e ás grandes manifestações de regosijo, mais ou menos deprimentes do partido adverso. Nós entendemos pautuar o nosso procedimento por normas diferentes. Não advogamos as violencias, nem tão pouco as manifestações ruidosas.

Se a lucta se póde e deve ferir no campo da legalidade e da moderação, fira-se sem cavar os fundos odiosos de outros tempos. Só porque somos politicos, descermos á condicção de selvagens nem é licito, nem é decoroso.

O contrario é um absurdo, sem justificação possível.

Na lucta a energia, o esforço obstinado é uma qualidade apreciavel. Mas o exagero até ao crime, embrulhando todo um partido, arvorando-o com bandeira é um vicio repugnante.

E' preciso fazer mudar por completo o aspecto antigo da politica vareira. E' preciso desfazer a lenda vergonhosa, que a nossa terra creou lá por fóra.

Para isso confessemos os antigos erros, os antigos crimes praticados pelos partidos para obter, com a emenda, o perdão.

Nunca esqueçamos que, durante annos e annos vivemos aqui sem a menor segurança individual que a nossa vida andou jogada nas pontas das facas e nas bocas dos bacamartes dos assassinos, que os partidos assalariavam. A culpa não era d'uns ou d'outros—era de todos, porque os processos se identificavam, porque os homens viviam dos mesmos rancores, porque elles appellavam para a vingança.

E no meio de tudo isto quem lucrava?

Ninguém. Ora victimas, ora algozes, soffrendo com mal proprio, gosando com o mal alheio, sem uma ideia generosa a orvalhar a aridez d'essa vida tão agitada e tão contradictoria, olhando apenas para o circulo estreito onde se debatiam as nossas contendas pessoas não reparavamos para os de fóra, que iam creando a nosso respeito uma opinião desgraçada.

Parece que hoje tendem a mudar as condicções da politica vareira.

Antes da eleição de deputados propalavam-se os antigos boatos de terror, seguiram os mesmos boatos até domingo passado. Comtudo a desordem ainda não reventou e os caceteiros vão sendo postos de lado a pouco e pouco.

A auctoridade administrativa, com o grupo, que a cerca, tem appellado para as violencias. Debalde. Os homens vão para a lucta dispostos a não deixar roubar os seus direitos, mas tambem sem a menor ideia de cometer crimes.

Não se percebe a menor ideia de vingança, ninguém pensa em desprestigiar, em offender o seu adversario.

Se uns poucos de loucos completamente perdidos pensam conquistar a victoria escudados nas bayonetas, nos seus proprios correligionarios encontram o correctivo.

Vê-se que a politica vareira tende a variar dos seus antigos processos.

Nós procuramos a todos os momentos e por todas as fórmulas impulsionar esta acção transformadora.

Pouco nos importa desagravar a alguns, porque o maior numero ha-de apoiar-nos se não hoje d'aqui a mais algum tempo quando o povo tiver experimentado que o socego e a garantia individual é a unica base aceitavel no jogo politico.

E se tivermos conseguido, coadjuvados pelos homens sensatos dos outros par-

tidos, transformar por completo os processos politicos da politica vareira, ficaremos satisfeitos de ter entrado nas luctas que se vão ferindo.

Não é esta victoria de pequena monta. Vencer uma eleição é um acto transitorio. A popularidade que se apanha em um dado momento, póde depressa escapar-se. Mas convencer os partidos e o povo de que é absolutamente necessario para seu socego, para a sua garantia exercer os direitos electoraes dentro da legalidade, effectivar essa convicção afim de que os bons habitos se radiquem, é vencer por uma só vez sem receio de jámais perder a victoria.

E' este o papel que desde o principio traçamos á nossa politica.

Por emquanto vamos vencendo. Veremos a eleição d'hoje.

O apuramento da eleição

Antes de domingo passado propalavam os arallistas que não deixariam entrar pessoa alguma na sala da camara onde se devia effectuar o apuramento da eleição de deputados do dia 23.

No sabbado pela manhã appareceu n'esta villa um troço de policia do Porto, para reforçar o destacamento da policia d'Aveiro que estaciona na nossa villa.

No domingo ao alvorecer a porta dos Paços do concelho, que dá entrada para a administração e sala da camara, estava cercada de toda a policia e de caceteiros armados. Para quê? Ninguém o sabia dizer, e por isso se confirmavam os boatos antes espalhados.

Comtudo o presidente da comissão do recenseamento, os portadores das actas e alguns outros individuos dirigiram-se para a camara e á entrada perguntaram ao cabo da policia do Porto se podiam entrar.

Respondeu o cabo que perguntassem isso ao sr. administrador.

Entretanto o povo, que estava no mercado fronteiro, principiou a fugir levantando grande arruido.

Chegou á porta o sr. Isaac Silveira declarando em nome do sr. administrador que podia entrar o sr. presidente da comissão do recenseamento os portadores das actas e alguns cavalheiros das opposições, chegando a convidar alguns que entraram e outros que preferiram ficar fóra do edificio para conter o povo que se agglomerava na praça.

Dentro da sala da administração estavam alguns influentes e alguns caceteiros da auctoridade dos principalmente recrutados nas freguezias.

Eram approximadamente 9 e meia horas quando o sr. presidente propóz á assembleia os membros que deviam constituir a meza.

Veio o sr. administrador dizer que não tinham sido chamados os portadores das actas da capella de Santo Antonio e pedia que lh'os admittissem. Não lhe sendo admittidos por illegaes constituiu meza á parte, nomeando presidente da sua assembleia o sr. dr. Descalço Coentro, que não tinha competencia alguma para isso visto não ser portador d'acta ou pelo menos revezador.

Era uma comedia a tal meza, mas servia-lhes para mascarar a derrota.

Assim correu tudo até ao fim na melhor ordem, sendo proclamado deputado pela meza legal o sr. dr. Barbosa de Magalhães, deputado por este circulo.

Emquanto se procedia aos trabalhos de apuramento, reuniam-se na Praça centenares de individuos para prevenir qualquer violencia que se quizesse fazer aos membros da comissão.

A' sahida, porém, para evitar qualquer conflicto, os influentes da opposição fizeram com que o povo se afastasse do edificio dos Paços do concelho e desse ampla sahida aos caceteiros arallistas, que o sr. administrador a custo angariara por Vallega e pelas nossas aldeias.

Felizmente tudo correu na melhor ordem e bom era que a derrota completa do sr. Aralla fosse até ao fim sem a menor mancha de sangue, para que a sua infeliz retirada da séde da assembleia principal não tivesse justificação possível.

SEMPRE OS MESMOS!

Os arallistas desde o começo d'esta lucta nada mais teem feito do que mentir.

Mentem com o maior descaramento possível, sempre no intuito de illudir o povo.

E pensam elles que podem salvar o sr. Aralla de mais uma derrota, que o espera.

Enganam-se e nós lh'o provaremos hoje.

Appellam, como ultimo recurso para a mentira e para a violencia. Pois bem, nós asseguramos-lhes que nem uma nem a outra dará resultado algum.

Ao povo bradamos—á urna sem receio dos trapaceiros e caceteiros! Aos nossos amigos e alliados dizemos—firmeza e nem um só arreie do seu posto, porque é facil desmascarar os embusteiros!

Na quarta-feira á tarde os arallistas mandaram emissarios para todas as freguezias do concelho, dizendo que na vespóra á noite havia chegado um telegramma do governo, decidindo a eleição de deputados a seu favor. Mandaram cópias d'esse telegramma forjado por certo no Matto Grosso em magna reunião.

Os emissarios levavam grande porção de foguetes para os agentes das freguezias.

A' noite rebentaram ao mesmo tempo em todos os logares as manifestações com grandes vivorios ao sr. Aralla e á sua gente.

Ora todos sabem que o governo nada tem com a decisão da eleição: que o candidato governamental não póde ser admittido visto que a sua eleição por este circulo não passou de comedia para illudir os incautos.

Comtudo os arallistas não tiveram vergonha de usar de expediente tão reles.

E a verdade é que este plano produziu-lhes bom resultado.

O povo apanhado de surpresa acreditou em parte que a victoria realmente pendeu para o lado d'elle; e d'ahi veio para alguns o desanimo e a indecizão.

Diziam que se era o governo quem afinal mandava, para que haviam de votar e trabalhar pela opposição?

Custou muito a desfazer esta embrulhada. O plano fóra bem preparado e melhor executado.

Mas com um pouco de trabalho tudo voltará á verdade.

Pensa o sr. Aralla que se escusa á responsabilidade da eleição.

Elle ajuda a frojar os planos: elle accirra os influentes: elle dirige tudo.

Porem os seus adeptos que-rem fazer correr entre os adversarios que o sr. Aralla não se intromette em coisa alguma.

Nós que bem o conhecemos, rimo-nos d'essa comedia ridicula.

Pois se o sr. Aralla não interviesse na eleição os demais arallistas pensaria sequer em ir á urna?

Ninguem em tal acredita.

A responsabilidade completa do que succedeu cabe ainda mais uma vez ao sr. Aralla, nem a outro pediremos responsabilidades.

Pouco nos importa de que elle não appareça na eleição como de facto não apparece: pouco nos importa que elle se esconda, mandando por ahi os *Cascas* a bater ás portas a pedir votos.

É sempre o mesmo homem com os mesmos planos.

Creia o snr. Aralla que o povo ha-de por uma vez desilludir-se. Nem os foguetes nem os vivorios nos atrapalharão.

Se esse plano nos fez differença de mais de 300 votos ainda assim a força de que a opposição dispõe chega bem para mais uma vez o derrotar.

E essa derrota ha-de causar-lhe amarguras eguaes á da eleição de deputados.

Cuida na primeira eleição, o sr. Aralla, que a opposição se affastaria da urna só porque dispunha de força armada e dos caceteiros. Enganou-se.

Cuida agora que com os boatos e com as violencias retiraremos. Ha-de enganar-se.

E se por uma circumstancia qualquer a lucta se nos tornasse difficil, bem sabemos que se teria deveras de arrepende. É que não estamos dispostos a deixar roubar os nossos direitos.

Se temos a isenção sufficiente para respeitar os nossos adversarios quando elles nos fazem uma guerra desleal, tambem teriamos a coragem bastante para exercer vinganças violentas.

Lucte o sr. Aralla pelos meios dignos, se quer: do contrario nós passaremos tambem para fóra da legalidade.

Novidades

Pesca—Não houve pesca durante a semana finda por o mar ser bravo

Insultos—Continuam os arallistas a insultar o digno commandante das reservas.

Não lhes quadrou o modo digno e levantado como procedeu no dia da eleição de deputados. Fazendo manter a liberdade da irna e garantindo o direito dos cidadãos.

Está claro.

A força militar cumprindo sómente a lei, obdecendo á requisição da auctoridade competente—o presidente da assembleia eleitoral, desmanchou-lhes todos os seus planos de violencias.

Se a força militar se tivesse limitado a vir em socorro da policia, que por todas as formas procurava impedir, que os eleitores se aproximassem da urna, receberia só elogios; mas assim não.

Contudo os insultadores não apresentam um unico facto que sirva de base aos insultos que dirigem. Declamem e tanto lhes basta.

A honra e brio do digno commandante militar em nada padece com os taes insultos. Deve o illustrado official despresal-os.

Pois quem é que está fazendo a apreciação d'um militar cuja carreira tem sido sempre correcta?

Pensem bem.

As picuinhas—Dizem os arallistas que nós pagamos ao sr. Aralla favores com ingratidão.

Não conhecemos beneficio algum que o sr. Aralla nos tenha feito. Entretanto digam de lá os arallistas quaes foram os taes beneficios que nós esquecemos.

Pontivamente os homens andam com a cabeça á roda.

Já uma vez propalaram que nós é que eramos os desordeiros—agora mostra-se de que lado é que elles estão.

Como n'este ponto lhes não serve a discussão passamos para os beneficios do sr. Aralla.

Quanto a beneficios apenas lhes diremos que bem nos peza o muito que nos sacrificamos pelo heroe que não sahindo do Matto Grosso, não dispendendo um real sequer até ao dia das penultimas eleições de deputados, conseguiu ser por nós eleito deputado, para depois nos pagar com intrigas.

Se não fossemos nós havia de ser tanto deputado como foi agora. A experiencia demonstrou-o.

O homem!—Volta o sr. Isaac Silveira á antiga. Quedou e por um pouco, para ganhar mais folgo.

Que querem? prometteram ao homem um emprego, seu sonho dourado e depois que se julgou forte, envergonhou a sua armadura de Farrabraz e lá foi Sobral fóra a pedir votos e a intimidar meio mundo.

Deixe-se d'isso, sr. Isaac. A promessa do emprego não passa d'uma leria. Apegue-se á botica homem de Deus, porque pode ir andando; d'outra forma lá se vae o resto.

Um drama n'uma jaula—Em Bordeus está actualmente em exposição uma *menagerie* onde, na noite de domingo, se deu um incidente desagradavel.

Quando o domador, chamado Alexiano, entrou na jaula dos tigres, um espectador que tinha deixado o juizo no fundo do copo, começou a fazer grande gritaria. As feras excitaram-se com esse barulho desusado e uma d'ellas fez um grande ferimento na cabeça do domador.

Na jaula ha um casal de leões. O leão chama-se Brutus e a leão. Marqueza. Esta matou o seu antigo proprietario e, no anno findo, já tinha ferido Alexiano.

Quando o domador mettu a cabeça na bocca da leão, o beerrão de que acima fallamos começou com a berraria, e então a fera surprehendida, fechou um bocado a terrivel guella.

O grito de terror sahiu de todos os peitos, mas de repente o domador ergueu-se. De duas chagas profundas, perto do olho esquerdo e da face direita, o sangue jurrou, manchando-lhe a sobrecasaca vermelha.

Fustigou com uma violenta chicotada os flancos da leão, que rugiu; depois, com um sangue frio imperturbavel, abriu-lhe as queixadas e ahi introduziu novamente a cabeça! Momentos depois tornou a erguer se são e salvo, no meio d'uma tempestade de bravos.

N'esse intervalo o bebado tinha desaparecido.

Vozes estrangeiras no idioma Castelhana—Segundo os mais recentes filologos, o idioma castelhana compõe-se das vozes seguintes: procedentes do latim, 5:400; do vascuense, 1:800; do arabe, 1:600; do gothico, 800; do francez, 300; do hebreu, 100; do italiano, 100; de varias do Novo Mundo, 100; do inglez, 50; do allemão, 38; do persa, 20; do sanscrito, 20; de origem desconhecida, 5:680. Total 16:000.

Entre as vozes de origem desconhecida parece que abundam muito as de raiz latina.

Manuscripto curioso—O principe de Cardé acaba de comprar um dos manuscriptos mais raros do Tasso, celebre poeta italiano.

O manuscripto intitula-se *Del giudicio de Sig.^o Torquato sovra la sue Gierusalme*, e consta de 300 paginas escriptas todas ellas, com letra formosa e clara pelo immortal poeta; no mesmo manuscripto se vê qual foi a primeira impressão do Tasso.

Um apaixonado—Behanzin, o rei de Dahomé, é um grande apaixonado de musica, lá da sua musica, já se vê, e que deve ser fresca! O pessoal da sua casa, que elle mais estima e considera são os *griots*, os musicos. São trinta, e os instrumentos que tocam são tambores, marimas, uma especie de flautas feitas de bambú e *gbedous* chocalhos feitos de cabogas com pedras e pedaços de ferro dentro. Deve ser uma orchestra muito harmoniosa.

Partida—Partiu de Lisboa para o norte, em comissão de serviço, o sr dr. Guilhermino de Barros, director geral dos correios.

Iluminação em Bragança—Vão começar os trabalhos para a iluminação a gaz na cidade de Bragança. Parece que em Lisboa tambem começam brevemente os trabalhos para a iluminação a azeite.

Partido medico—Está a concurso o partido medico de Suzel. Ordenado 450\$000 réis.

As mulheres em Franca—Houve em Paris uma reunião feminina, organizada pelo grupo denominado Solidariedade das Mulheres. Foi uma reunião

animadissima, em que todas as oradoras fallaram dos direitos da mulher e tambem da arbitragem nas questões particulares entre operarias e patrões.

Depois de uma longa discussão em que os homens foram arastados como verdadeiros monstros pelas ruas da Amargura, a assembleia resolveu dirigir á camara dos deputados uma representação a fim de estes fazerem a seguinte emenda á lei de arbitragem que actualmente se discute na camara:

«Em todas as questões relativas ás mulheres, só as mulheres devem ser escolhidas como arbitros.»

Não contente com isto a reunião occupou-se em seguida da revisão da lei eleitoral. Apesar da opinião de algumas mulheres que diziam: «Esperemos que sejamos um dia deputadas para reformar as leis», a maioria terminou por nomear uma comissão encarregada de dar todos os passos necessarios afim de que seja inscripto no Codigo: «Todos os cidadãos e cidadãs são eleitores aos 21 annos e elegiveis aos 25.»

Como se vê, o grupo da Solidariedade das Mulheres não está com meias medidas; os tempos, porém, é que ainda não correm de feição para que as suas aspirações cheguem a realizar-se. Em todo o caso lá está o aforismo que diz: «De vagar se vai ao longe.»

Porto de Leixões—A comissão oficialmente nomeada para vistoriar o porto de Leixões composta dos engenheiros Mattos, Loureiro e Pires, foi sexta-feira alli proceder a uma rigorosa vistoria afim de vêr se tinham sido realizados pela companhia constructora algumas obras ordenadas na primeira vistoria e afim de formar a sua opinião ácerca da construcção, segurança e estabilidade do mesmo porto.

Logo que estes engenheiros informarem o governo favoravelmente, deverá aquelle tomar conta provisoriamente do porto pelo praso de garantia (tres annos) que principiou no dia 29 d'outubro.

Os exames do grego e allemão—Reuniram-se antehontem no Porto, na sua Associação, os estudantes da Academia Polytechnica que frequentam o curso preparatorio para a Escola Medica, afim de pedirem aos poderes competentes a prorogação do praso de dispensa dos exames de grego e allemão. Foi nomeada uma comissão encarregada de elaborar a representação.

Os grandes maniacos—As colleções—A mais bella colleção de cachimbos, no dizer dos belgas, é a do capitão Bragge; tem 5:000 specimens.

Esta colleção tem-se emprestado muitas vezes para exposições; é demasiado conhecida de todos os antiquatarios, e é, além do seu valor intrinseco, muito preciosa, porque mostra os desenvolvimentos e os progressos da arte do passado.

C cachimbo de mais alto preço em todo o mundo é o cachimbo d'Estado do Shah da Persia. E' avaliado em 400 contos de réis. E' ricamente guarnecido de pedras preciosas.

O principe de Galles tem tambem uma bella colleção de cachimbos, apesar de usar mais do cigarro que do cachimbo.

Azete—No Alemtejo é grande a produção do azeite.

Ladrões nas linhas ferreas—O celebre salteador de comboys, Oliver Perry, havia sido preso em fevereiro passado, no momento em que fugia pelas campinas fóra, depois de ter matado um agente de policia.

Eucarcerado na prisão d'Auburn, no Estado de Nova York, e encerrado n'uma cellula á parte, em razão do seu perigoso caracter, aproveitou-se da ausencia do guarda, conseguiu abrir uma passagem na parede da cellula, com o auxilio de uma pequena colher e provavelmente do preso da cellula visinha, e evadiu-se, levando consigo o companheiro de prisão.

Dois outros salteadores de estradas de ferro evadiram-se tambem da prisão d'Orlando, no Estado da Florida.

Sarah Bernhardt—Sarah Bernhardt deu, em Vienna, no dia 24, em *matinée*, uma representação a beneficio da Sociedade particular de socorros de Vienna. A sala estava repleta de espectadores e no fim de cada acto a grande artista foi chamada mais de dez vezes e delirantemente applaudida.

Durante a representação, chegou ao Carltheater um telegrama de Victorien Sardou, em que o auctor da "Fédéra.", participava renunciar aos seus direitos de auctor n'aquella recita.

O comité da Sociedade de socorros pediu a Sarah Bernhardt transmittisse ao notavel escriptor rancez os seus agradecimentos.

À noite, Sarah Bernhardt representou a "Dama das Camélias.", Era a sua recita de despedida. Provavelmente a grande actriz voltará aqui em janeiro.

Hoje partiu para Praga e de ahi seguirá para a Russia.

A cheia do Nilo—Alludiu-se aqui á cheia do Nilo, que, d'esta feita, ameaçava ser desastrosissima.

Felizmente, as ultimas noticias dizem que o nivel das aguas baixou e que parece ter passado o maior perigo.

O correspondente do "Times", em Alexandria diz que o Nilo continúa a decrescer no Baixo Egypto; e elogia o governo do khediva, que mobilisou mais de cem mil homens afim de obstar aos perigos da inundação.

Trafico infame—Um processo muito interessante, está chamando extraordinariamente a attenção publica, em Lemberg, na capital da Galitzia, (Austria).

Vinte sete pessoas estão presas, como accusadas de se dedicarem durante varios annos a um trafico infame, o de enviar raparigas polacas a Constantinopla para povoar os harens da capital turca. A embaixada austriaca em Constantinopla logrou resgatar 60 desventuradas que tinham sido seduzidas por offertas e promessas grandiosas. Quarenta e nove das redimidas são testemunhas de accusação no processo.

Um triste fim de vida.

—Referejo "Matin", de Paris, que foi preso n'um banco do *faubourg Saint-Martin*, um antigo *sportman* pertencente a uma boa familia, o sr. Joseph de N..., reduzido á miseria por varios e consecutivos revezes de fortuna.

Esse desditoso declarou ao commissario de policia que havia dez mezes se não deitava.

Passava o tempo percorrendo Paris e os arredores; onde quer que se sentia fatigado, dormia duas horas n'um banco e recomegava o seu passeio interminavel.

Foi enviado ao *Dépôt* como vagabundo.

Fallecimento

—Falleceu no domingo á noute, em Elvas, victima d'uma adynamia profunda, a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Generosa Caldeira, mãe extremosa do fallecido sr. Adolpho Caldeira, illustre vigario geral d'aquelle districto ecclesiastico.

A extincta falleceu na idade de 69 annos, vendo-se cercada dos cuidados de sua familia, que á porfia lhe prodigalisavam os ultimos carinhos.

O funeral realisou-se no dia immediato pelas 4 horas da tarde, sendo grande o concurso de pessoas de todas as classes da sociedade que a Elvas foram prestar as derradeiras homenagens á finada, honrando ao mesmo tempo a memoria do desembargador Adolpho Caldeira.

Os nossos vinhos em

França — O jornal francez «Chronique Vinicole», que ultimamente recebemos, publica um artigo sobre os vinhos de todo o mundo, em que, referindo-se aos vinhos de Portugal, diz, alem de outras cousas, o seguinte:

«O commercio de Bordeus consome muitos vinhos portuguezes, porque elles assimilam-se perfeitamente nas preparações oenologicas e, melhor que os de Hespanha, dão uma coloração distincta. Muitos d'elles podem entrar no consumo corrente tal qual vêm, apenas com alguns mezes de beneficiação nos armazens. Mas Portugal, como a Hespanha e a Italia, acha-se invadido pela phyloxera e os bons vinhos do Minho, cada vez mais procurados, tornam-se raros.»

Emquanto a esta ultima parte, que se refere aos vinhos do Minho, não está o nosso collega bem informado; no Minho a producção é abundante e encontram-se alli vinhos excellentes. Bastará fallar dos vinhos dos concelhos de Monsão, Basto, Ponte do Lima e Villa Nova de Famalição.

Desastre e morte

—Dizem de Ponte de Lima que um carro de trigo caiu sobre um creado do sr. João Affonso Pereira Lima, esmagando o.

Alcance — Desappareceu de Barcellos um tal Oliveira, agente de uma casa de machinas.

Bomba de dynamite

—Segundo consta, em um forno da fabrica de cortiça de Renkin, em Almada, appareceu uma grande bomba que não fez explosão por se ter apagado o rastilho.

A bomba foi remetida ao governo civil e d'alli para a fabrica de dynamite, para ser examinada.

Suicidio — Mais uma morte para o registo dos suicidios. Ante-hontem foi atacado pela fatal allucinação um rapaz muito conhecido e muito bemquisto em Lisboa. Moysés Anahory tinha chegado de fóra da terra, recolheu-se a casa de sua mãe; Largo do Pelourinho, 32, 3.º. Pelas duas horas da tarde recolheu-se a um gabinete e pouco depois ouvia-se a detonação de um tiro.

As irmãs e a esposa do desventurado correram para o quarto e viram o infeliz prostrado. Do frontal esquerdo corria sangue em abundancia.

O suicida tinha disparado um tiro contra a cabeça. A morte foi instantanea. Retiradas as irmãs para uma outra sala, ainda estavam convencidas de que o seu querido irmão não estava morto, e julgavam que a medicina empregava meios de o salvar. O quadro era desolador, e Moysés Anahory tinha soltado o ultimo suspiro.

Moysés Anahory, era estimado por todos que o conheciam, e habitava na rua do Crucifixo, 8, onde tinha escriptorio.

São desconhecidas as causas que o determinaram a acabar com a vida. A mãe do infeliz acha-se ausente.

O obito foi verificado pelo sr. dr. Burnay, que se encontrava na Companhia dos tabacos.

O naufragio do «Roumania»

— A officialidade da praça de Peniche tem sido d'uma amabilidade captivante para com os officiaes inglezes sobreviventes á horrorosa catastrophe.

Ante-hontem realisou-se o enterro do medico de bordo.

Os indios, salvos do naufragio, contam que quando se deu o choque se levantaram dos beliches e correram ao convez, mas que, de repente, se encontraram á tona d'agua, agarrando se então a um escaler que boiava e que uma vaga atirou para a praia, onde elles vieram cahir desmaiados. Os pobres homens assistiram á morte do capitão e do medico de bordo.

O capitão Hamillon e o tenente Rock não sabem explicar como escaparam ao naufragio. Desmaiaram quando o *Roumania* sossobrou, e quando recubreram os sentidos, encontraram-se na praia.

No mesmo local onde se perdeu o *Roumania*, naufragou ha annos o vapor *Lusitania*.

Do paquete naufragado, restam só a pópa e a prôa.

As perdas provenientes do naufragio sobem a mais de 1:000 contos de reis.

O desleixo das auctoridades foi realmente pasmoso.

Os cadaveres estiveram quatro dias insepultos.

Os roubos foram importantissimos. A uma morta rasgaram as orelhas para lhe arrancar os brincoes.

Os fardos de fazenda foram abertos, e toda aquella turba roubou peças de seda, de chitas, de pannos, caixas de vinhos da Madeira, Xerez, etc.

Achavam-se alli 20 praças de caçadores 6 e alguns guardas fiscaes, mas tudo isso era pouco para manter em respeito aquelles selvagens, que, de cima das rochas, agrediam á pedrada os soldados.

Appareceram na praia de Pe-

niche os cadaveres do sr. Rooper, commerciante de chá em Bombaim, e das duas filhas do capitão Tower.

A borracha mineral

— Descobriu-se na Inglaterra — Oh! a terra dos grandes milagres scientificos! — A borraça mineral. E' o *Engineering and Mining Journal* quem nos dá esta noticia. Esta nova enche de alegria o mundo industrial, visto que o cootouchou vae rareando de cada vez mais, porque as florestas das arvores que dão a borracha vão desapparecendo pouco a pouco.

Trata-se de um succedaneo mineral, obtido com o residuo da evaporação do aleatrão, pelo acido sulphurico. E' uma materia negra, semelhante ao betume e com a elasticidade do caotouchou.

NOTICIAS DO PORTO**Porto 4 de Novembro**

Eis-me no meu posto de modesto e desprezencioso correspondente do *Povo d'Ovar*. Se o numero passado não inseriu as minhas pobres linhas, devidas á minha collaboração, não foi por que me não restasse um vislumbre de descontentamento por esse facto, unica e simplesmente devido a um caso de força maior que me inhibiu do meu cargo, satisfazendo assim o meu desejo e a inexcedivel vontade de os informar do que por aqui ocorre.

Hoje porem, que me sobra tempoahi vão essas pequenas occurrencias de maior sensação por esta terra.

Depois d'um momento de treguas, volta-se á lucta; — é que se realisa no domingo a eleição camarária, da qual se elegerão os individuos que constituirão a municipalidade futura. Concorre á urna o partido republicano, fazendo opposição aos candidatos progressistas.

O partido regenerador apresenta opposição unicamente á minoria. Veremos pois, passado o momento do combate quaes serão os victoriosos; e d'isso telegraphar-lhes-hei.

Reunião — O Centro Eleitoral Progressista reuniu hontem, sob a presidencia do sr. dr. Oliveira Monteiro. Foi imponente o acto, ao qual assistiram parte de todas as classes sociaes.

Passamento — Hontem de manhã falleceu a sr.^a D. Rita de Cassia Moraes Sarmento, esposa do sr. Anselmo Evaristo de Moraes Sarmento.

Era uma senhora de aprimorada educação, esposa dedicada e mãe extremosissima, um alvo de virtudes.

A'quelle sr. bem como a toda a mais familia da extincta endereçamos os nossos sinceros pezames por tal perda.

Os funeraes realisam-se hoje ás Ave-Marias, na capella do cemiterio de Agramonte.

Por motivo d'este fallecimento, nas officinas typographicas d'aquelle sr. não houve hontem trabalho. O pessoal deporá uma corôa sobre o athaude da extincta e bondosa senhora.

Obra d'arte — Vimos um d'estes dias o quadro que a Liga das

Artes Graficas do Porto offertou ao digno emprezario do theatro Principe Real, o sr. Affonso Taveira, por occasião do sarau beneficente ali celebrado em beneficio da viuva e orfãos do extincto typographo Guilherme José Villela.

O quadro ricamente emoldurado, consiste no diploma de socio benemerito da Liga e foi todo feito á penna com um raro primor, uma delicadeza e correção do traço inexcusaveis, um brilhante fantasia decorativa, um bom gosto verdadeiramente artistico. Um primor.

E' auctor do quadro o nosso amigo e collega, sr. Adriano Granate da Silva, socio da Liga.

Felicitemos cordealmente este nosso amigo por uma tão bella obra.

O dia dos mortos — Immensamente concorridos os cemiterios municipaes, ante-hontem.

O dia invernos, que logo desde o romper da manhã se nos mostrou carrancudo, não obsteu a que aos campos santos, fossem milhares de romeiros em santa peregrinação prestar homenagens de sentimento áquelles que dormem o somno eterno, occultos, na mansão do cemiterio.

Era delicioso o aspecto das sepulturas, que engrinaldadas com petalas de flores, faziam recordar um acto festivo.

Thomaz Alves Guimarães — Passa amanhã o 2.º anniversario do fallecimento do sr. Thomaz Alves Guimarães, que exerceu por largos annos o cargo de prior da Veneravel Ordem Terceira do Carmo, á qual prestou revelantes servicos; por esse motivo a mesa da Ordem manda rezar na sua igreja, ás 9 da manhã, uma missa e responso para suffragar a alma d'aquelle benemerito benefitor.

Além da mesa, assistirão os alumnos e alumnas da Ordem, os asylados, e todos os empregados da magnifica instituição.

Ao terminar a missa, o orfeon executará o «Libera-me» do distincto maestro José Candido e o «Requiescat in pace» do sr. Cezar das Neves, sendo acompanhado a grande orgão pelo sr. Antonio Carlos d'Oliveira e regido pelo maestrino sr. Eduardo da Fonseca.

—E nada mais por hoje caros leitores.

J. J. O.

Litteratura**CELESTE CANÇÃO...**

Uma canção florida,
Uma canção de maio,
—Oh vida d'esta vida,
Meu languido desmaio!...

Uma canção de amores,
Uma canção jovial,
Em que alegres côres
Soam, como o metal;

Em que reflexos d'astros,
Purpureos arreboes
E brancos alabastros
Fundem-se em rouxinoes,

Exhalam-se em gorgeios,
Escoam-se em canções,

Que vão em castos seios,
Os quentes corações

Banhar, como se fosse
Em limpido crystal,
N'uma volupia doce,
N'um sonho virginal:

Uma canção do ceu...
Uma canção assim...
Como cantal-a, ail eu,
Tendo-te ao pé de mim?...

Mal sabes como fico,
Se estou junto de ti!
Como eu me identifico
E absorvo todo, ahi,

Na luz que se irradia
Do teu piedoso olhar...
Na voz, que me inebria,
Na musica do andar...

No capitoso aroma
Que me entontece — e sae
Da tua fulva côma,
Como da flôr se esvae...

Mal sabes, sim, que enleio
Que estranha commoção
Me faz pulsar o seio,
Bater o coração,

A ponto que não sei
O que se passa em mim,
Se acaso te encontrei
E se te escuto, emfim!

A ponto que me esqueço
Do meu soffrer atroz...
E quasi desfalleço...
E embarga-se-me a voz...

Se pois, queres que fale,
Que diga o que cá vae
Nas sombras d'este valle
Onde já a noite cae...

Onde, se ainda explende
Algum doce luar,
E' só o que se estende
Do azul do teu olhar...

Se a todo o custo queres
Ouvir uma canção,
Tu, que és entre as mulheres
A que eu mais amo, — então

Aqui sobre o meu peito
Inclina o ouvido teu:
—Não ouves com effeito
Uma canção do ceu?...

Foz do Douro.

Manoel Duarte d'Almeida.

ANNUNCIOS JUDICIAES**ARREMATACÃO**

(1.ª Publicação)

No dia seis de novembro proximo, por meio dia e á porta do Tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, volta pela segunda vez á praça, por na primeira não ter tido lançador, e na execução de sentença que João Fragateiro de Pinho Branco, casado, move contra Antonia Maria de Jesus, viuva, ambos da rua das Ribas, d'esta villa, o direito e acção que a executada tinha á quantia de 1:150\$000 reis, que lhe devem José Manuel de Mattos Caramella, e outros, da comarca de Estarreja, por escriptura de 17 de Março de 1886, e vae á praça no valor de 285\$000 reis, me-

tade da sua avaliação, para ser entregue a quem mais der sobre este valor.

Ovar, 31 de Outubro de 1892.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

157

EDITOS

(1.ª Publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar, e cartorio do Escrivão Coelho, correm editos de seis mezes chamando Antonio da Cunha, ausente em parte incerta, pronunciado ha mais de seis mezes no processo de querella que lhe move o Ministerio Publico pelo crime de subtracção fraudulenta de dinheiro da gaveta de uma meia commoda na casa de seu patrão Salvador Pereira, do Bairro de S. Pedro, d'esta villa, no dia 26 de Julho de 1877, afim de ser julgado, sob pena de, não se apresentando dentro do referido praso, ser julgado á revelia sem nenhuma outra citação, podendo ser preso por qualquer pessoa do povo ou official de justiça.

Ovar, 24 de Abril de 1892.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

158

Annuncios

AGRADECIMENTO

Jayme Pereira dos Santos, Maria Pereira dos Santos, Maria Baptista Zagallo dos Santos, Maria Carvalho dos Santos, José Maria Pereira dos Santos e José Maria Carvalho dos Santos agradecem penhorados a todas as pessoas que os cumprimentaram por fallecimento de sua chorada mãe e avó Rosa d'Oliveira Gomes e a todos protestam gratidão.

Ovar 26 d'Outubro de 1892.

VENDE-SE

Uma armação propria para uma loja de merceria.

N'ESTA REDACÇÃO SE DIZ

CASA

Vende-se uma casa de moinhos, com tres rodas, sita nos Pellames.

Quem quizer comprar dirija-se a Rosa da Silva Dias, viuva, da rua dos Lavradores, da Villa d'Ovar.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maiores, nunca excederão o preço de 400 ou 500 reis, como por exemplo o celebre romance OS MYSTERIOS DE PARIS, (5 volumes) que nos propomos publicar mais tarde, e que apenas custará CINCO TOSTOES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA OS

Companheiros do punhal

POR

L. STPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 reis.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se hão—O Castello da Raiva de L. Stapleau—Um drama de revolução de Ernesto Daudet Mont Oriot, de Guy de Maupassant.—O grande industrial e Sergio Panine de George Ohnet.—Clotilde de Alphonse Karr.—Sapho de A. Daudet.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume pago no acto da entrega 100 réis.

Provincias, ilhas e ultramar, cada volume, franco de porte 120 réis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza da BIBLIOTHECA ECONOMICA, T. da Queimada, 35.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS E CRIANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento

E

Amelia de Moraes Sarmento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde Chamadas para PARTOS a qualquer hora

759, RUA DO ALMADA, 759,

PORTO

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição, correcta e augmentada pelo auctor.

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

EDITORES BELEM & C.ª

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de Infantaria

e ex-professor do Lyceu Central do Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Dditores

REPORTORIO SYNOPTICO

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato grande, bom typo e bom papel 100 réis; pelo correio 105 réis. Requisições á Empreza Editora—LETRAS E LEIS.

A cobrança é feita por séries de seis fasciculos.—Beco da Amoreira, 9, 3.º

No prélo:—Dicionario de Jurisprudencia e Legislação Portuguesa. Preço do fasciculo 100 réis; pelo correio 105 réis, pedidos á empreza editora—LETRAS E LEIS.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.ª
26, Rua do Marechal Saldanha
26—Lisboa.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços **multo reduzidos** para todos aquellos portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portuguesa, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

LOÉN TAXIL

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.ª FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIRO

Com uma dedicatória do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com auctoriseção do em.ª e rev.ª sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve de S. Santidade Leão XIII, animando-o, e abençoando-o, e que foi louvado pelos ex.ªs e rev.ªs srs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo de Rennes, Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo de Seez, Arcebispo de Gran, Arcebispo de Turim, Bispo de Soissons, Arcebispo de Colocza, Arcebispo de Auch, Arcebispo de Napoles, Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux, Arcebispo de Chambery, Bispo de Bannes, Bispo de Marselha, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes n'essa occasião o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 113—Porto, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

MAURICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA ARTES E OFFICIOS

Variadas e curiosas receitas e processos de physica e chimica pratica sobre artes, Economia domestica, Photographia, etc.

RECREAÇÕES SCIENTIFICAS

Surprehendentes sortes e experiencias, Cryptographia, methodos para correspondencias secretas, 27 gravuras explicativas.

A' venda em todas as livrarias.

Preço..... 400 réis

« 420 «

Deposito—Livraria Portuguesa, Loyos, 56—Porto.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero av lso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENIELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroica-comico, satyrico, em seis cantos, reproduzido in-extenso com todas as liberdades do original.

Preço, br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.